

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA - JULHO/15

- Nos primeiros sete meses do ano, a indústria catarinense acumulou retração da produção de 6,7%, sobre o mesmo período do ano anterior, ante um declínio da indústria nacional de 6,6%.
- Em julho, a produção da indústria de transformação de Santa Catarina registrou expressiva queda (-9,8%) na comparação com o mesmo mês do ano anterior após ter ficado estável em junho nesta base de comparação. A produção da indústria brasileira recuou 10,5%.
- Das 12 atividades industriais catarinenses pesquisadas, 03 expandiram a produção em julho.

Principais Pressões – Ind. SC	Julho 2015/Julho 2014
Positiva – Alimentos	2,2%
Negativa – Metalurgia	-36,4%

FONTE: IBGE

Produção Indústria de Transformação do Sul e Brasil – acumulado no ano (jan-julho/15)

Estados da Região Sul	Jan-julho 2015/Jan-julho 2014
Paraná	-7,1%
Santa Catarina	-6,7%
Rio Grande do Sul	-9,8%
Brasil	-8,5

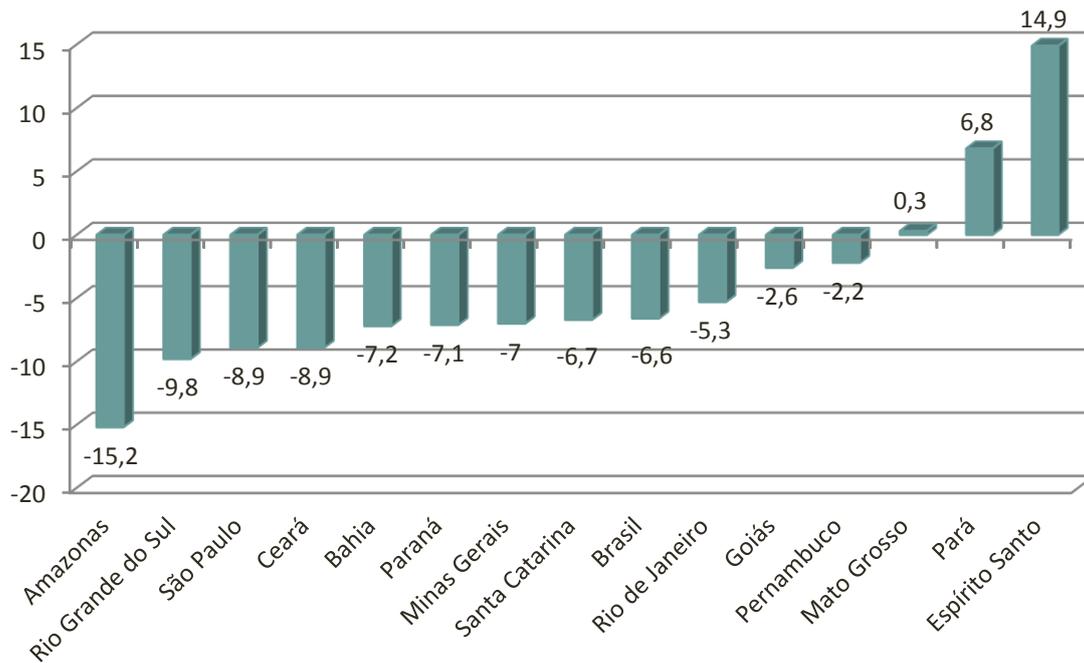
FONTE: IBGE

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL – RESULTADOS REGIONAIS (JAN-JULHO/2015)

No período acumulado de janeiro a julho de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou 12 dos 15 locais pesquisados. O menor dinamismo foi influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes – caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, derivados do petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da “linha branca” e da “linha

marrom”, motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas, alimentos e gasolina automotiva). Espírito Santo (14,9%) e Pará (6,8%) assinalaram as taxas positivas no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NO ANO JAN-JULHO 2015/JAN-JULHO 2014.



Fonte: IBGE.

Paraná - Oito dos treze setores pesquisados apontaram redução na produção no acumulado do ano. O impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi assinalado pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-28,6%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis e caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,5%), de móveis (-10,1%) e de produtos de metal (-5,9%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de gasolina automotiva, óleo diesel e óleos combustíveis, no primeiro; de blocos e tijolos para construção, cimentos “Portland” e artigos de fibrocimento, no segundo; de armários de madeira para uso residencial, assentos e cadeiras de madeira (exceto para escritório) e poltronas e sofás de madeira (exceto para escritório), no terceiro; e de artefatos diversos de ferro e aço estampado e artefatos

diversos de serralheria, no último. Por outro lado, a atividade de celulose, papel e produtos de papel (9,2%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina.

Rio Grande do Sul – O índice acumulado de janeiro a julho de 2015 da produção industrial gaúcha registrou queda de 9,8% frente a igual período do ano passado. Doze das 14 atividades pesquisadas apontaram queda da produção. Os impactos mais negativos são da indústria de veículos automotores (-25,4%) e máquinas e equipamentos (-25,1%), pressionadas pela menor fabricação de automóveis, carrocerias de ônibus, eixos, sistemas de suspensão, máquinas para colheita, aparelhos de ar-condicionado, tratores, silos, guindastes e aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias.

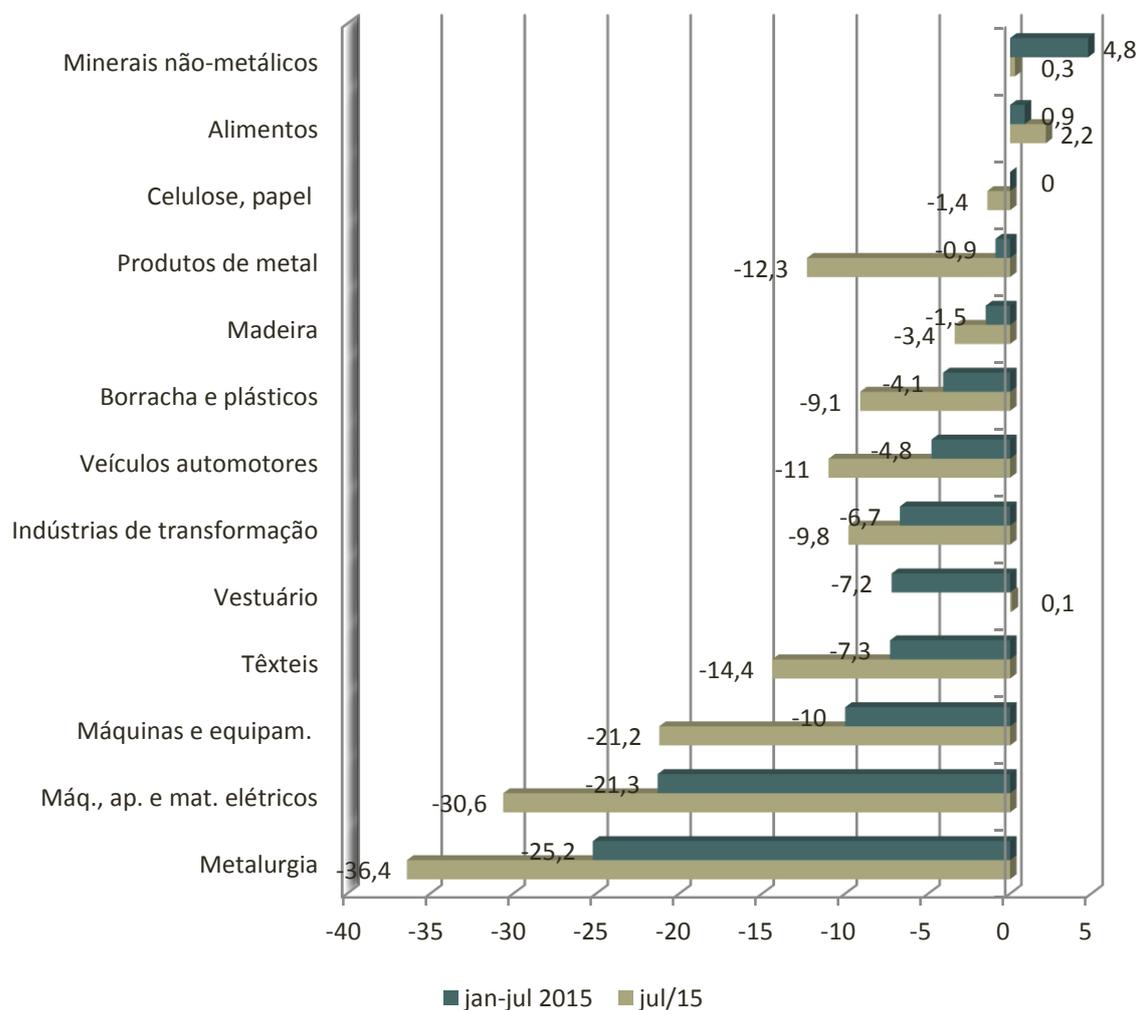
PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

A produção do setor industrial catarinense recuou 6,7% nos primeiros sete meses de 2015, comparado a 2014, com 9 das doze atividades pesquisadas com queda de produção. Nos últimos 12 meses, a retração da produção foi de 5,1%, acentuando a intensidade de queda em relação aos meses anteriores na mesma comparação: junho (-4,4%); maio (-5,0%); abril (-4,2%); março (-4,2%), fevereiro (-3,6%); janeiro (-2,5%).

O avanço na intensidade de queda do indicador acumulado decorre da queda expressiva da produção das indústrias metalúrgicas e de material elétrico. Recuo este não compensado pelas atividades que conseguem crescer neste clima adverso, como a indústria de alimentos, favorecida pela desvalorização cambial.

Destaca-se que o câmbio exerce importante efeito para recomposição de margem ao incrementar o faturamento em reais, mas não é capaz de gerar estímulo suficiente para gerar crescimento expressivo da produção industrial. Após anos de valorização cambial, a indústria voltou-se para o mercado interno e é nesse segundo semestre, quando se consolida um câmbio em patamar mais favorável para substituição de importações, que devem começar a aparecer os efeitos de busca e desenvolvimento de fornecedores locais, estimulando assim, a produção tanto de produtos intermediários quanto finais.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA. VARIAÇÃO (%) JULHO 2015/JULHO 2014 E JAN-
JULHO 2015/JAN-JULHO 2014.



FONTE: IBGE.

Variação Positiva	Var (%)	Principal influência (jan-julho.2015/jan-julho 2014)
Minerais não-metálicos	4,8	Ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha e vidro flotado e vidro desbastado ou polido
Alimentos	0,9	Preparações e conservas de peixes e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais

Variações Negativas	Var (%)	Principais influências (Jan-julho 2015/Jan-julho 2014)
Máquinas, aparelhos e material elétrico	-21,3	Refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua
Metalurgia	-25,2	Artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura
Vestuário e acessórios	-7,2	Camisetas de malha, camisas de uso masculino, camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino
Máquinas e equipamentos	-10,0	Compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, betoneiras e máquinas para amassar cimento e partes e peças para refrigeradores, congeladores e semelhantes
Têxteis	-7,3	Roupas de banho de tecidos de algodão e tecidos de algodão tintos ou estampados (combinados ou não), roupas de cama de tecidos e tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais (exceto atalhados)

FONTE: IBGE

GM Consultoria– 14.09.2015